

## **Psicologia Social Computacional: Teoria da Identidade Social**

### **Roteiro de Avaliação por Juízes**

Lênio de Souza Oliveira

Orientador: Hugo Cristo Sant'Anna

1. Encaminhar o ODD e o artigo para os juízes fazerem as leituras;
2. Marca encontro presencial para executar a simulação;
3. Perguntar se entendeu o modelo e tirar as dúvidas:
  - a. Objetivos do modelo;
  - b. Funcionamento dele;
  - c. Os parâmetros;
  - d. A proposta da disputa pelas vagas como simulação do conflito trazido no artigo.
4. Como o juiz avalia o modelo com notas de 1 a 4 (1=não claro, 2=pouco claro, 3=bastante claro, 4=muito claro) nos seguintes quesitos:
  - a. Objetivos
  - b. Funcionamento
  - c. Os parâmetros (se são suficientes?)
  - d. A proposta da disputa
5. De acordo com a Teoria da Identidade Social, avalie as conclusões a seguir, derivadas da execução do modelo, utilizando valores de 1 a 4, sendo 1=irrelevante, 2=pouco relevante, 3=relevante e 4=extremamente relevante. (perguntar por quê?)
  - a. Os resultados obtidos parecem modelar adequadamente os pressupostos da Teoria proposta por Tajfel, bem como o estudo realizado por Cabecinhas e Lázaro (1997), pois, sem haver manipulação das variáveis de identidade social, o grupo RIEP, que se autodescreveu mais positivamente, conquista mais vagas com relação ao grupo RICP. Vale destacar que, no estudo das autoras mencionadas, os indivíduos do curso RICP atribuí menos importância à pertença a esse grupo em comparação a RIEP, portanto os indivíduos do grupo RICP tem nível de identidade social mais baixo em comparação ao RIEP.

- b. A manipulação dos níveis de identidade social de RIEP faz com que esse grupo tenha cada vez menos representantes no total de vagas ocupadas, de forma que os integrantes de RICP têm a oportunidade de ocupar mais vagas à medida em que interagem com os demais agentes. Este resultado está em sintonia com a Teoria, na medida em que níveis mais baixos de identidade social fazem com que os agentes atribuam menor importância ao pertencimento ao seu grupo, tendendo a uma menor valorização das interações com seus pares e adoção de poucas estratégias de diferenciação intergrupar.